
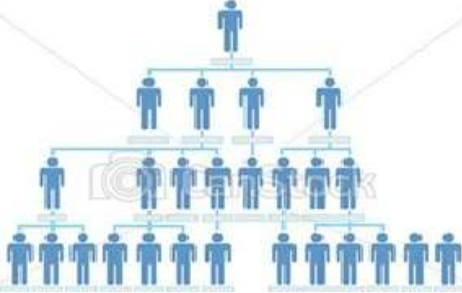


Economias de Mercado versus Economias de Direcção Central

Economias de Mercado		Economias de Direcção Central
Capitalismo	Sistema Económico	Socialismo
Democracia Representativa	Sistema Político	Ditadura do Proletariado
N Planos independentes 	Todos os agentes económicos têm o seu plano	N Planos dependentes 
Articulação nula	Articulação	Articulação Máxima
Privada	Propriedade dos meios de produção	Colectiva/estatal
Indicativo – o Estado apenas sugere, estabelecendo impostos e atribuindo subsídios.	Tipo de planeamento	Imperativo – a AEC* decide o que produzir, como produzir, como distribuir o rendimento, o que cada um consumirá.
Salários – quase toda a população; Lucros – Empresários Rendas – Proprietários Juros - Capitalistas	Repartição do Rendimento	AEC - De cada um segundo as suas capacidades, a cada um segundo as suas necessidades.
Nas economias de mercado registam-se grandes desigualdades: a) só uma minoria dispõe dos rendimentos do capital; b) mesmo os rendimentos do trabalho são muito diferenciados.	Equidade ao nível da repartição do rendimento	AEC - Não existiria pobreza, mas grande parte da população perdeu motivação para trabalhar. Na economia globalizada não mostraram capacidade para competir com as grandes empresas.
Os preços são determinados no mercado, pelo equilíbrio entre a oferta e a procura.	Preços	A AEC determina o preço.
As empresas que não inovarem, oferecendo os bens a preços mais baixos, vão à falência, ficando no mercado apenas as mais competitivas.	Adopção de novas tecnologias	AEC – para evitar o desemprego, foram mantidos projectos economicamente inviáveis.

* Autoridade Económica Central

Uma **economia de mercado** - dita economia **capitalista** do ponto de vista dos sistemas económicos - é um conjunto de mercados livres, na perspectiva em que a única coordenação destes é a efectuada pelo mecanismo dos preços, isto é, pela "mão invisível". Nestas economias a afectação de recursos é determinada pelas decisões de produção, de compras e de vendas tomadas pelas **empresas** e pelas opções das **famílias**. Nestas economias a articulação existente entre os planos dos diversos agentes económicos é **nula**, isto é, os planos estabelecidos por cada agente económico são **independentes** dos planos estabelecidos pelos restantes agentes económicos. Portanto, nestas economias o planeamento tem carácter **indicativo**.

No extremo oposto situam-se as **economias de direcção central** - também designadas por economias **socialistas** - em que todas as decisões sobre a afectação de recursos, e naturalmente, as restantes decisões desta decorrentes, são da responsabilidade da "autoridade Económica Central", isto é, as unidades de produção **produzem** e as famílias **consomem** apenas como se lhes ordena. Nestas economias a articulação existente entre os planos dos diversos agentes económicos é **total**, portanto, os planos não são estabelecidos por cada agente económico, mas sim pela AEC para todos os agentes económicos. Portanto, estes são **dependentes** dos planos estabelecidos para os restantes agentes económicos. Assim, nestas economias, o planeamento tem carácter **imperativo**.

Na História Universal **jamais** existiu qualquer economia de mercado ou economia de direcção central "**pura**". O estudo destes dois modelos de organização e funcionamento da sociedade e da actividade económica revela, no entanto, bastante interesse porque qualquer economia real, sendo uma **economia mista**, pode ser observada como o resultado de uma determinada coordenação entre os dois modelos anteriores, isto é, o que varia é simplesmente o **grau da "mistura"**.

Em certas economias a influência das autoridades centrais é substancialmente inferior à de outras. Podemos então dizer que as primeiras são **economias relativamente próximas das economias de mercado** e as segundas são **economias relativamente próximas das economias de direcção central**. É **arbitrária** a linha divisória que separa estas economias, não havendo para o efeito melhor indicador que o bom senso.

Dada a importância que os regimes **democráticos** adquiriram, e perante a derrocada dos regimes **autocráticos** a partir dos anos 1990, hoje até parece que as economias de mercado são a única forma de organização e funcionamento da sociedade e da actividade económica. Iremos estudar as economias mistas próximas das economias de mercado, por ser este o modelo que melhor se coaduna com os primeiros. A **liberdade de escolha** - condicionada pelas possibilidades monetárias - é a oferta dos regimes democráticos. **Um modelo mais justo** ainda está por inventar...

1. **Distinga** Economias de Mercado de Economias de Direcção Central quanto:

- a) à articulação entre os planos dos diferentes agentes;
- b) à forma como são determinados os preços;

c) ao tipo de planeamento;

d) à propriedade dos meios de produção;

e) à equidade ao nível da repartição do rendimento.

2. As unidades de produção nas Economias de Direcção Central tinham como objectivo cumprir as metas fixadas no plano pela AEC. Nas Economias de Mercado as empresas que não forem suficientemente competitivas vão à falência.

2.1. Qual dos dois modelos de organização da actividade económica conduz a uma mais rápida adopção de novas tecnologias. **Justifique.**

2.2. Combinando o acelerado progresso tecnológico com a globalização dos mercados e os factores políticos, **justifique** o colapso das Economias de Direcção Central.

3. Quanto custa o computador portátil? [Magalhães]

O custo depende das condições económicas das famílias, que se reflecte nos escalões da Acção Social Escolar (ASE) dos alunos:

- gratuito para os alunos do escalão A da ASE;
- 20 Euros para os alunos do escalão B da ASE;
- 50 Euros para os alunos não abrangidos pela ASE.

Comente a lógica implícita no preço estabelecido para o computador Magalhães pelo Governo, justificando a economia portuguesa como economia mista.

4. "À medida que os preços se afastam do nível de mercado, sendo fixados discricionariamente pelo Estado, aumentam as possibilidades de corrupção".

Comente fazendo referência às 3200 casas atribuídas por cunha em Lisboa (EXPRESSO/Assinatura) a artistas, jornalistas, amigos políticos que pagam em média €35 de renda, sabendo que o escândalo começou há 30 anos.